

CONTRIBUIÇÕES DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO PARA A FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE CIÊNCIAS E BIOLOGIA

Dieferson Leando de Souza  0000-0002-8887-4620

Dr. Cicero Magerbio Gomes Torres  0000-0002-3585-452X

Leonardo Alves de Lima  0000-0003-1295-6088

Me. Norma Suely Ramos Freire Bezerra  0000-0002-1556-9377

Universidade Regional do Cariri

RESUMO: O Estágio Curricular Supervisionado (ECS) tem se apresentando como um espaço de reflexão sobre a docência ao tempo que oportuniza o contato direto com a escola e contribui para a constituição das identidades docentes. O trabalho tem como objetivo analisar as contribuições das pesquisas científicas, realizadas na última década, sobre o Estágio Curricular Supervisionado no Ensino de Ciências e Biologia para a formação inicial de professores. A pesquisa do tipo qualitativa foi desenvolvida a partir do levantamento bibliográfico realizada nos anais do Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências (ENPEC), a partir das palavras-chave: Estágio Curricular Supervisionado e Ensino de Ciências e/ou Biologia. Foram identificados vinte e oito trabalhos. Estas apresentam que o ECS proporciona o contato inicial do licenciando com a profissão a ser exercida, ressignifica os espaços de ensino e aprendizagem; potencializam a interação entre a universidade e escola ao tempo em que a prática é guiada e fortalecida pela teoria. Considerando a magnitude do Estágio Curricular Supervisionado no currículo, conclui-se que este apresenta-se como imprescindível para a formação inicial haja visto contribuir de forma ativa para o desenvolvimento das atividades na escola, apropriação dos elementos didáticos, teóricos e epistemológicos, inerentes a formação docente.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino de Ciências; Ensino de Biologia; Prática Profissional Docente.

CONTRIBUTIONS OF SUPERVISED CURRICULAR INTERNSHIP TO THE TRAINING OF SCIENCE AND BIOLOGY TEACHERS

ABSTRACT: The Supervised Curricular Internship (ECS) has presented itself as a space for reflection on teaching while providing direct contact with the school and contributing to the constitution of teaching identities. The aim of the work is to analyze the contributions of scientific research carried out in the last decade on the Supervised Curricular Internship in Science and Biology Teaching for initial teacher training. The qualitative-quantitative research was developed based on the bibliographic survey carried out in the proceedings of the National Meeting of Research in Science Education (ENPEC), using the keywords: Supervised Curricular Internship and Science and/or Biology Teaching. Twenty-eight works were identified. These show that the ECS provides the initial contact of the graduate with the profession to be practiced, giving new meaning to teaching and learning spaces; they enhance the interaction between the university and school while practice is guided and strengthened by theory. Considering the magnitude of the Supervised Curricular Internship in the curriculum, it is concluded that this is essential for initial training as it actively contributes to the development of activities at school, appropriation of didactic, theoretical and epistemological elements, inherent to training teacher.

KEYWORDS: Science Teaching; Biology Teaching; Professional Teaching Practice.



1 INTRODUÇÃO

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) – n.º 9.394/96, determina a exigência do estágio supervisionado nas licenciaturas. O artigo 1º da Lei n.º 11.788/2008, inclui o estágio como um ato educacional escolar, que se desenvolve no local de trabalho, que busca preparar futuros educadores para o ato de lecionar em diferentes níveis de ensino. Este deve fazer parte do projeto pedagógico do curso e integrar o processo formativo dos discentes (Brasil, 1996).

Na formação inicial de professores o Estágio Curricular Supervisionado no Ensino de Ciências e Biologia objetiva estabelecer fortalecer o contato entre o discente e as instituições de ensino, tornando-se o ponto importante para a formação do futuro professor. “Assim, o estágio supervisionado pode ser considerado como uma demanda proposta pelo campo da universidade para a escola, sendo um elemento significativo na relação entre os dois” (Mello; Higa, 2018, p. 303).

Apesar de ser compreendido hoje como um espaço de oportunidades a vivência e experiência do estudante em formação no seu futuro local de trabalho, o Estágio Curricular Supervisionado por muito tempo, era entendido como o espaço de aplicação das teorias o que implicou no estabelecimento de uma série de dicotomias nos cursos de formação inicial de professores (Assai; Broietti; Arruda, 2018, p.3). “A prática pela prática e o emprego de técnicas sem a devida reflexão reforçam a ilusão de que há uma prática sem teoria ou de uma teoria desvinculada da prática” (Pimenta; Lima, 2005/2006, p. 9), no entanto as pesquisas neste campo têm evidenciado que a tempo guia, embasa e fundamente prática, que ao ser vivida e experimentada é resignificada num processo constante de ação – reflexão – ação, ou seja, a prática e a teoria se apresentam neste processo como indissociáveis.

Nesta perspectiva, a atividade docente se fortalece enquanto prática social e ao contemplar a relação professor e aluno, contribui para o fortalecimento dos Estágios Curriculares Supervisionados nos espaços escolares. Sendo assim, o professor em formação, durante o estágio, vivencia a experiência docente, conhece



melhor sua área de atuação e tem a oportunidade de mobilizar os conhecimentos teóricos adquiridos. Dessa forma, o Estágio Curricular Supervisionado legitima sua ação na medida em que contribui com a transição de aluno graduando para professor (Rosa; Weigert; Souza, 2012, p. 678).

A responsabilidade, então, dos Estágios Curriculares Supervisionados em colaborar no processo de passagem dos alunos de seu ver o professor como aluno ao seu ver-se como professor e de construir a sua identidade de professor (Pimenta, 1997), faz com que os estudantes em formação inicial percebam que, na ação docente, o papel de ensinar deve ser construído a partir dos estabelecimento do senso crítico dos alunos criando e de situações didáticas que despertem o interesse e mobilize o pensamento cognitivo dos estudantes. “O professor, ao ensinar, também educa, uma vez que contribui para a inserção das novas gerações na sociedade e na cultura, ao mesmo tempo em que contribui para o desenvolvimento da subjetividade dos sujeitos estudantes” (Marques; Pimenta, 2015, p. 138).

Dada a significância do Estágio Curricular Supervisionado para a formação de professores de Ciências e Biologia e considerando ser este uma espaço curricular formativo de extrema importância para a formação de professores na medida em que apresenta-se como a coluna vertebral da formação de professores, nos questionamos: quais tem sido as contribuições das pesquisas científicas, realizadas na última década, e publicadas no Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências (ENPEC), sobre o Estágio Curricular Supervisionado no Ensino de Ciências e Biologia e suas implicações para a formação inicial de professores.

Possui uma formação consistente, que respalda os futuros docentes para o enfrentamento coletivo dos desafios próprios da práxis coletivamente vivenciada em contextos, cooperando para que aprendam a analisar, compreender e criar procedimentos de ensino que assegurem aprendizagens emancipatórias faz com que o futuro professor, atue enquanto profissional crítico-reflexivo e pesquisador de sua práxis e da práxis educativa que realiza na escola na qual atuará (Pimenta e Lima, 2019).



O conceito de práxis que assumimos sustenta que o conhecimento se dá efetivamente na e pela práxis; a práxis é a atitude (teórica e prática) humana de transformação da natureza e da sociedade. Não basta conhecer e interpretar o mundo teoricamente, é preciso transformá-lo (práxis). Conforme Vázquez (1968, p. 117), a relação teoria e práxis é teórica e prática, na medida em que a teoria, como guia da ação, molda a atividade humana, particularmente a atividade revolucionária; e teórica, na medida em que essa relação é consciente, pensada criticamente, refletida. É a atividade teórica que possibilita que se estabeleça de modo indissociável o conhecimento crítico da realidade e o estabelecimento de finalidades políticas de transformação. Mas a atividade teórica não transforma a realidade, ela permite sentidos e significados para essa transformação que só se dá na práxis, ou seja, na ação dos sujeitos historicamente situados (Pimenta; Lima, 2019).

Face ao exposto, o presente trabalho tem como objetivo geral analisar as contribuições das pesquisas científicas, realizadas na última década, no Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências (ENPEC), sobre o Estágio Curricular Supervisionado no Ensino de Ciências e Biologia e suas implicações para a formação inicial de professores. Em termos específicos buscou-se analisar os anais do ENPEC dos anos 2013, 2015, 2017 e 2019 e identificar as tendências do Estágio Curricular Supervisionado.

O mapeamento das pesquisas oriundas do ENPEC, justifica-se pelas contribuições sócio científicas deste na formação inicial de professores. O Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências (ENPEC), é um encontro realizado pela Associação Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciências (ABRAPEC) que foi fundada em 29 de novembro de 1997 como uma sociedade civil, de caráter científico e educacional, sem fins lucrativos e sem filiação político-partidária. A ABRAPEC tem por finalidade promover, divulgar e socializar a pesquisa em Educação em Ciências, por meio da realização de encontros de pesquisa e de escolas de formação de pesquisadores, da publicação de boletins, anais e revistas científicas, bem como atuar como órgão representante da comunidade de pesquisadores em



Educação em Ciências junto a entidades nacionais e internacionais de educação, pesquisa e fomento (Abrepec, 2023).

O Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências (ENPEC) na medida em que é realizado pela ABREPEC visa potencializar interações entre professores-pesquisadores do campo da Educação em Ciências, estudantes e profissionais da Educação Básica, Superior, pós-graduação, e demais profissionais de outros setores da sociedade interessados em apresentar e discutir pesquisas neste campo científico (ENPEC, 2023).

Sendo assim, justifica-se que a iniciativa por buscar delimitar melhor o objeto de estudo, aprofundar questões de pesquisa e relacionar os objetivos deste artigo com outras pesquisas já publicadas. Esse tipo de estudo ajuda na construção de categorias teóricas e metodológicas, na medida em que proporciona maior originalidade ao campo. Também se justifica por ser uma temática mais próxima aos interesses dos pesquisadores e por busca realizar uma análise crítica sobre o Estágio Curricular Supervisionado.

Por compreendermos o Estágio Curricular Supervisionado como um campo de conhecimento, estudo, análise, problematização, reflexão e proposição que dá significado e ao mesmo tempo ressignifica os modos de ensinar e de aprender, incluindo a reflexão sobre as práticas pedagógicas, o trabalho docente e as práticas institucionais, dentro de um contexto social, histórico e cultural (Pimenta; Ghedin, 2006, p. 60), o presente trabalho busca contribuir para o fortalecimento do campo do Ensino de Ciências e de Biologia e para a formação de professores, para a qualidade do exercício da profissão e potencialização das pesquisas no campo do Ensino de Ciências e Biologia ao tempo que traz consigo os fundamentos teórico epistemológicos do Estágio Curricular Supervisionado na formação docente.



2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 COMPREENDENDO OS ESTUDOS DENOMINADOS ESTADO DA ARTE E ESTADO DA QUESTÃO

As pesquisas que abrangem o campo do Estado da Arte, trazem inúmeras contribuições para a temática investigada e para o professor pesquisador pois o estado da arte parte de um levantamento bibliográfico em resumos e catálogos de fontes relacionadas a um determinado campo de investigação, que se conclui através de um inventário descritivo de produções acadêmicas sobre o tema da pesquisa (Therrien; Therrien, 2004).

Entretanto, diante da perspectiva de ampliar a visão referente à compreensão sobre o objeto de estudo, Therrien e Therrien (2011) sugerem a constituição do estado da questão, apontando para uma finalidade que deixa explícita a contribuição pretendida pela pesquisa ao tema investigado e ao estudo como um todo. Assim o professor pesquisador, com sua própria forma de argumentar e de apresentar, explicita a sua percepção original da questão ou da problemática como eixo central, procurando o foco que pretende atingir. Para Torres (2017, p. 57 e 58),

[...] a finalidade do estado da questão seja o de levar o pesquisador a registrar, a partir de um rigoroso levantamento bibliográfico, como se encontra o tema ou o objeto de sua investigação no estado atual da ciência ao seu alcance, o qual resulta na definição do objeto específico da investigação, dos objetivos e na delimitação do problema específico de pesquisa (Torres, 2017, p. 57).

Partindo dessa premissa, a pesquisa denominada “estado da arte” ou “estado do conhecimento” se diferencia por possuir um caráter bibliográfico, trazendo consigo o desafio de mapear e de discutir uma certa produção acadêmica em diferentes campos do conhecimento, esforçando-se para responder que aspectos e dimensões vêm sendo destacados e privilegiados em diferentes épocas e lugares, e como elas



têm sido produzidas em dissertações de mestrado, teses de doutorado, publicações em periódicos e comunicações em anais de congressos e de seminários (Ferreira, 2002, p. 258).

O “estado da arte” proporciona um inventário descritivo da produção acadêmica e científica sobre o tema investigado (Therrien; Therrien, 2004, p. 8). Os achados, conforme explicitam os autores, devem obedecer a critérios específicos, onde podem ser separados obedecendo a uma cronologia no tempo (os mais antigos e os mais recentes), a uma cronologia geográfica (local, nacional, internacional) e a uma ordem de conteúdo, ou seja, os mais diretamente ligados ao tema (Therrien; Therrien, 2004, p. 13).

O estado da questão, tão como afirma (Therrien; Therrien, 2004, p. 5) “configura então o esclarecimento da posição do pesquisador e de seu objeto de estudo na elaboração de um texto narrativo, a concepção de ciência e a sua contribuição epistêmica no campo do conhecimento”. Os resultados esperados quando se busca o “estado da questão” se referem a uma clara e delimitada contribuição original do estudo no campo científico.

Dada as especificidades do “estado da arte”, alguns pesquisadores acabam por se posicionar de diferentes formas. Alguns lidam com uma certa tranquilidade quando se trata de mapear a pesquisa fazendo uma produção acadêmica a partir dos resumos publicados em catálogos das instituições, deixando de lado todas essas limitações que o próprio objeto oferece; entretanto tem aqueles pesquisadores que preferem se basear em uma única fonte, por exemplo, os resumos encontrados em algum Evento ou Congresso específico (Ferreira, 2002, p. 266).

Independente da proposta a ser trabalhada a pesquisa exige uma extrema dedicação além de habilidades e competências para a sua realização, sendo designado inúmeras horas para leituras e reflexões, essas etapas devem ser seguidas à risca para que haja a efetividade no trabalho acadêmico produzido.



2.2 O ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO NA FORMAÇÃO INICIAL DOS LICENCIANDOS EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

O Estágio Curricular Supervisionado tem se legitimado no currículo acadêmico a partir da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) – n.º 9.394/96, quando por meio do Art. 82 está define que “os sistemas de ensino estabelecerão as normas de realização de estágio em sua jurisdição, observada a lei federal sobre a matéria” (LDB n.º 9.394/96), ou seja, a lei 11.788 de 2008. Neste sentido, o Estágio Curricular Supervisionado passa a integralizar as ações a serem desenvolvidas em articulação com as demais disciplinas estabelecidas no currículo de forma conjunta, buscando fortalecer a interação entre a universidade e as escolas onde os estagiários desenvolverão suas atividades, em diferentes níveis de ensino (Brasil, 1996).

Assim, na medida em que aprendem, durante a formação inicial o exercício da docência, os estudantes por meio do Estágio Curricular Supervisionado, experienciam e aprofundam o conhecimento pedagógico e da práxis educativa docente, especialmente quando se vincula às escolas públicas (Pimenta; Lima, 2004). Com isso o licenciando ao passar pelo Estágio Curricular Supervisionado tem a oportunidade de refletir sobre os desafios inerentes a profissão docente e com isso fortalecer suas identidades docentes face ao desenvolvimento profissional (Pimenta; Ghedin, 2006, p. 73).

Concordamos com Pimenta (2012), quando está considera o estágio como uma atividade teórica instrumentalizada da práxis (Pimenta, 2012), e uma atividade curricular obrigatória, registrada na vida escolar dos alunos, portanto seu exercício é marcado pelo compromisso de integração entre a escola e a universidade. Para Pimenta (2012) a reflexão sobre a práxis docente é um significativo componente do campo epistemológico da didática e requer estudos e análises teóricas. O estágio, nesta perspectiva, possui características que subsidiam a reflexão sobre a prática.

Nas palavras de Konder (1992, p. 115) “a práxis é a atividade concreta pela qual os sujeitos humanos se afirmam no mundo, modificando a realidade objetiva e,



para poderem alterá-la, transformando-se a si mesmos”. O autor afirma ainda que “É a ação que, para se aprofundar de maneira mais consequente, precisa da teoria; é a teoria que remete à ação, que enfrenta o desafio de verificar seus acertos e desacertos, cotejando-os com a prática” (Konder, 1992, p. 115).

Neste entendimento, Zabalza (2014, p. 29) ratifica a importância do Estágio Curricular Supervisionado na estrutura curricular sempre com respaldo em fundamentação teórica que sustente sua prática:

[...] o estágio constitui um cenário formativo no qual se entrecruzam muitos dos elementos e desafios a serem enfrentados pelo Ensino Superior [...] de qualidade de ensino. Os desafios são [...] grandes e para fundamentá-los [...] é preciso dotar o estágio de um discurso teórico que acabe aglutinando seu papel nas exigências formativas que a sociedade moderna propõe a seus jovens por meio da universidade (Zabalza, 2014, p. 29).

Para Pimenta *et al.* (2018), o Estágio Curricular supervisionado contribui para a desconstrução de mitos e preconceitos ao possibilitar que os estudantes tenham seu olhar instrumentalizado com teorias que lhes permitam uma análise crítica fundamentada das situações do ensino em seus contextos. Por meio do desenvolvimento de atividades sociais, desenvolvidas no âmbito escolar, o estágio contribui para o rompimento da dicotomia existente entre a teoria e prática, uma vez que este processo se apresenta como indissociável.

Trabalhar a teoria como expressão da prática e fazer desta um espaço de problematização é um desafio a ser defendido e conquistado, conforme afirmam Pimenta e Lima (2019). Essa postura reflexiva nem sempre se encontra nos cursos de formação de professores. Na maioria deles, há profunda dicotomia entre as disciplinas pedagógicas e as áreas específicas., assim como as dificuldades encontradas dentre ela no campo profissional, como resultado de uma formação inicial deficiente que apresenta falhas em diferentes etapas e contextos ou ainda relacionadas ao modo como a instituição atribui a relação entre a teoria e a prática (Ribeiro, 2020, p. 20).



No entanto, na medida em que o Estágio Curricular Supervisionado fortalece o compromisso com a práxis docente, como espaço de problematização das contradições existentes em busca da sistematização dos conhecimentos produzidos, os saberes científicos docentes produzidos proporcionarão ao estagiário, durante a sua formação ou em seu trabalho profissional, conhecimentos profissionais que, os ajudarão em sua ação docente. Portanto, as práticas desenvolvidas no estágio, alicerçadas pelas teorias, enriquece a prática docente.

Essa compreensão da unidade teoria e prática nos permite afirmar que os estágios nos cursos de formação de professores podem constituir-se como atividade teórica que possibilita a seus estudantes, em sua futura práxis docente, transformarem a realidade do ensino nos contextos em que se situarem, contribuindo para a emancipação humana, conforme Freire (1979) e Franco e Pimenta (2016).

Dessa forma concordamos com Pimenta e Lima (2019) quando as autoras ressaltam a importância da consolidação das licenciaturas, ao propor o Estágio Curricular Supervisionado como eixo articulador do projeto político pedagógico dos cursos, articulando as disciplinas e as atividades tradicionalmente denominadas práticas e teóricas do currículo. Para isso, os cursos de licenciatura devem ter a escola pública como referência para formação de professores. Assim como Pimenta e Lima (2019), entendemos que o curso assumirá sua finalidade de instrumentalizar teórica e praticamente a práxis educativa e docente dos futuros professores.

3 METODOLOGIA

O presente trabalho se caracteriza como uma pesquisa bibliográfica, com uma abordagem quali-quantitativa (Gil, 1999; Oliveira, 2016), ao tempo em que se propõe a analisar as contribuições das pesquisas científicas, realizadas na última década, nos anais do Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências (ENPEC), sobre o Estágio Curricular Supervisionado no Ensino de Ciências e Biologia e suas implicações para a formação inicial de professores, para isso delineou-se um



levantamento de dados, do tipo quali-quantitativo. A tarefa de analisar os anais do ENPEC implicou num primeiro momento, na organização do material, dividindo-o em etapas relacionadas com a pesquisa. Sendo assim, procurou-se identificar as tendências e padrões julgados relevantes. Na segunda etapa reavaliou-se os padrões e tendências, proporcionando encadeamentos e conceptualizações em um nível mais elevado (Ludke; André, 1986, p.45).

Quanto a natureza da pesquisa está se apresenta como qualitativa, por buscar valorizar nos documentos analisados as características subjetivas que envolvem a natureza dos dados e suas utilizações. Quanto a proposta quantitativa, está nos auxiliou na análise estatística e descritiva de forma a melhor caracterizar os dados coletados (Bogdan; Biklen, 1994). Sendo assim, o processo quali-quantitativo assume neste artigo uma relação interligada e integrada, portanto relevante no delineamento da pesquisa científica.

Para a delimitação temporal, levamos em conta os anais dos ENPEC dos anos de 2013, 2015, 2017 e 2019. Dessa forma, a coleta dos dados se deu a partir do download dos trabalhos encontrados nos bancos de dados dos Encontros Nacionais de Pesquisa em Educação em Ciências (ENPEC) disponível no site da ABRAPEC¹. Utilizou-se para isso as palavras chaves: Estágio Supervisionado; Ensino de Ciências e Biologia e Formação Inicial de professores. Ressalta-se que todos os artigos que não tratavam sobre os Estágio Curriculares Supervisionados nos cursos de licenciatura em Ciências e Biologia foram excluídos da pesquisa, assim como os trabalhos publicados em idiomas diferentes da língua portuguesa, pesquisas voltadas para a formação à distância (EAD), a questão problema não se relacionar com a pesquisa aqui presente e o título na caracterizar o contexto da pesquisa.

Os dados, após sua coleta, foram tratados por etapas. Cada um dos artigos encontrados, em seus respectivos anos, foi catalogado em quadros sínteses nos quais continha a edição do evento, ano, título do trabalho, autoria e objetivo. Inicialmente procedeu-se com a leitura do título, em seguida a leitura do resumo e se o mesmo

¹ <https://abrapec.com/enpec-edicoes-anteriores/>



estivesse dentro dos critérios de inclusão, ou seja, tratar dos Estágio Curriculares Supervisionados nos cursos de licenciatura em Ciências e Biologia procedia-se com a leitura do artigo na íntegra.

Sendo assim, a análise foi mediada por imersões discursivas nos documentos coletados e, para tal, combinamos aspectos qualitativos e quantitativos, por meio da orientação da Análise de Conteúdo (Bardin, 2011). Dessa forma, a análise passou por processos de divisão, categorização e interpretação dos dados coletados, onde, oportunamente analisou-se a temática em questão, o ponto de vista dos autores/as e as contribuições científicas.

O delineamento da análise ocorreu após ser examinado cada trabalho, foi discutida a temática em questão, o ponto de vista do autor(es/as) e a contribuição científica dentro do campo de conhecimento Estágio Curricular Supervisionado no Ensino de Ciências Biológicas. Através da narrativa de autores ou, caracterização geral da trajetória do Estágio Curricular Supervisionado no Ensino de Ciências e Biologia, evidenciou-se as contribuições para a formação inicial docente.

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

5.1 O ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO NOS ANAIS DO ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS (ENPEC)

O Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências (ENPEC) é um evento bienal promovido pela Associação Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciências (ABRAPEC) fundada em 29 de novembro de 1997 como uma sociedade civil, de caráter científico e educacional, sem fins lucrativos e sem filiação político-partidária. O intuito do ENPEC é promover a interação entre os pesquisadores das áreas de Educação em Biologia, Física, Química e áreas correlatas, com a finalidade de discutir trabalhos de pesquisa recentes e tratar de temas de interesse da ABRAPEC.



Foram localizados, nos anais do ENPEC, vinte e oito trabalhos relacionados com o tema em questão, localizados pelas palavras-chave: Estágio Supervisionado; Ensino de Ciências e Biologia e Formação Inicial. Após a localização dos artigos, os mesmos foram tabulados de acordo com o ano, edição e suas quantidades, conforme explicitado anteriormente.

Quadro 1 – Trabalhos mapeados nos anais do Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências (ENPEC).

Ano	Edição	Quantidade de artigos localizados
2013	IX ENPEC	7
2015	X ENPEC	11
2017	XI ENPEC	5
2019	XII ENPEC	5
TOTAL DE ARTIGOS MAPEADOS:		28

Fonte: Elaboração própria do autor com base nos dados da pesquisa (2023).

Do levantamento dos dados apresentados pode-se perceber a significância dos trabalhos para o campo do Estágio Curricular Supervisionado no contexto do Ensino de Ciências e Biologia. Entretanto, pela amplitude do tema em questão, e face aos critérios de exclusão levados dos vinte e oito trabalhos mapeados, restaram apenas treze, o quais poderão ser identificados nos quadros 2, 3, 4 e 5. Para uma melhor compreensão da análise, os trabalhos foram catalogados por ano.

Quadro 2 – Trabalhos mapeados no Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências (ENPEC), sobre o tema Estágio Supervisionado no Ensino de Ciências Biológicas do ano de 2013.

Título do Artigo	Autores	Objetivo
“Percepção dos licenciandos em Ciências Biológicas sobre o papel do estágio supervisionado em sua formação”	Isabela Custódio Talora Bozzini & Mariana Santos	Um levantamento das concepções dos estudantes do último ano do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas acerca dos aspectos positivos e negativos do Estágio em sua formação.
“O estágio vinculado à pesquisa na formação inicial de professores de ciências”	Elisângela Silva de Oliveira; Evandro Ghedin e Terezinha Valim	Analisar em que medida o estágio vinculado à pesquisa responde às necessidades de uma educação científica na formação inicial de professores, nos anos iniciais do Ensino Fundamental no Ensino de Ciências.



“O Diário de Bordo como ferramenta de reflexão durante o Estágio Curricular Supervisionado do curso de Ciências Biológicas da Universidade Estadual de Santa Cruz – Bahia”	Viviane Borges Dias; Alexandra Marselha Siqueira Pitolli; Christiana Andrea Vianna Prudêncio e Mário Cézar Amorim de Oliveira	O trabalho discute a importância do Diário de Bordo como instrumento de reflexão da prática docente durante a realização da etapa de regência do Estágio Curricular Supervisionado de alunos da Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Estadual de Santa Cruz.
---	--	--

Fonte: Elaboração própria do autor com base nos dados da pesquisa (2023).

O primeiro trabalho “Percepção dos licenciandos em Ciências Biológicas sobre o papel do estágio supervisionado em sua formação”, discute sobre a participação de dezessete licenciandos, que por meio de um questionário (online) relataram os aspectos positivos e negativos de suas vivências no Estágio Supervisionado no Ensino de Ciências, levando em consideração suas concepções sobre o período de regência.

A experiência dos licenciados, neste estudo, é caracterizada por uma desmotivação destes em relação a falta de autonomia e um distanciamento entre a realidade profissional e o estágio. Ao longo do trabalho, o licenciandos apresentam uma quantidade maior de pontos negativos do que positivos. O primeiro ponto incide na perspectiva do curso oferece condições favoráveis para que o licenciando reflita sobre seu papel no estágio. A universidade trabalhar em conjunto com a escola campo e a necessidade de se fazer presente na disciplina de Estágio Supervisionado um espaço para as queixas dos estagiários sobre o exercício da profissão. Para Ribeiro (2020, p. 35),

A prática de ensino na forma de estágio supervisionado é uma alternativa que busca favorecer o desenvolvimento do conhecimento prático ou saber-fazer do estudante em formação, contribuindo para o desenvolvimento de habilidades didático-pedagógicas que auxiliem os futuros professores a construir novos conhecimentos sobre o ensino, sobre os conteúdos, currículos, alunos e contextos educacionais, dentre outros (Ribeiro, 2020, p. 35).

Para que haja um enriquecimento pessoal e profissional, os discentes precisam de condições favoráveis que devem partir tanto da universidade em que estão



inseridos como também da escola campo no qual irão estagiar, assim como a proposição de espaços formativos.

O segundo trabalho intitulado “O estágio vinculado à pesquisa na formação inicial de professores de ciências” apresenta resultado de uma pesquisa de mestrado que analisou o grau em que o estágio vinculado à pesquisa atende as necessidades da educação científica na formação inicial de professores de Ciências, no nível de ensino fundamental. A pesquisa foi realizada na universidade pública do Estado do Amazonas.

Os pontos analisados demonstram um afastamento do campo científico enquanto professores(as) pesquisadores(as) por parte dos “egressos formados”, relatando que a rotina do âmbito escolar dificulta a conciliação entre docência e pesquisa. Assim os mesmos não se sentem professores pesquisadores, pois, a pesquisa em sala de aula fica de lado devido a demanda conteudista trazida pelo livro didático. As conclusões da pesquisa levam a uma organização do conhecimento científico, do trabalho coletivo e reformulação do currículo, que devem se apoiar em políticas de formação profissional, que visam a valorização do trabalho docente.

O terceiro trabalho “O Diário de Bordo como ferramenta de reflexão durante o Estágio Curricular Supervisionado do curso de Ciências Biológicas da Universidade Estadual de Santa Cruz da Bahia”, discute a importância de se ter um diário de bordo como instrumento reflexivo da prática docente. O trabalho foi realizado na Universidade Estadual de Santa Cruz na Bahia, com os alunos que participaram da disciplina de Estágio Curricular Supervisionado em Ciências Biológicas.

A análise dos diários de bordo destaca nos relatos dos alunos estagiários a rica contribuição da escrita para sua prática, uma vez que a realização do diário acompanha diferentes etapas do estágio proporcionando reflexões sobre o cotidiano vivenciado na prática docente. O diário contribuiu como um apoio a memória do estagiário, facilita o processo de como agir em determinadas situações futuras e refletiu sobre a ação de planejamento das aulas.



Percebe-se que a utilização dessa ferramenta nesse contato inicial com a prática docente é de extrema relevância e enriquecimento profissional, onde o contato com a escola campo e sua realidade é determinante na construção da identidade dos futuros professores. Assim, as atividades exercidas durante a prática do Estágio Supervisionado são fundamentais para a formação profissional, onde o estagiário participa ativamente das mudanças do ambiente escolar. Considerando o estágio como atividade teórica que instrumentaliza a práxis do futuro professor, este aproxima o estudante da realidade de sua profissão (Ribeiro, 2020, p. 35).

Como estratégia didática, apresentamos no quadro 03 os artigos mapeados no ENPEC de 2015, de forma a melhor evidenciá-lo e apresentá-los, dada a sua significância.

Quadro 3 – Trabalhos mapeados no Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências – ENPEC, sobre o tema Estágio Supervisionado no Ensino de Ciências Biológicas do ano de 2015.

Título do Artigo	Autores	Objetivo
“Estágio supervisionado e autonomia docente na formação de professores de Ciências”	Ana Cecília Romano de Mello & Ivanilda Higa	Este trabalho caracteriza-se como um estudo da concepção de estágio na formação de professores de Ciências e sua relação com a autonomia profissional do professor da escola.
“A construção de modelos no ensino de Biologia: uma experiência na formação inicial de professores”	Mirian do Amaral Jonis Silva; Patricia Silveira da Silva Trazzi e Jéssica Aflávio dos Santos	Discutir a dimensão formativa de uma experiência de construção e utilização de modelos no ensino de embriologia, no âmbito do Estágio Supervisionado.
“Ensino de Ciências: teoria e prática se complementam no Estágio Supervisionado?”	Maria Eloisa Farias & Suelen Bomfim Nobre	Subsidiar um plano de ação comprometido com a melhoria da qualidade do ensino público.
“Estágio supervisionado em biologia: articulando saberes na escola”	Simara Gheno; Ana Gabriela da Silva Rocha e Rossano André Dal-Farra	Analisar as formas pelas quais os estudantes buscam congregar os distintos saberes que convergem para a construção de práticas educativas relevantes e principalmente, como manifestam seus olhares em relação a tal articulação diante da comunidade escolar na qual realizam o seu estágio.
“Avaliação Educacional e o Ensino de Biologia: uma	Kassiana Miguel; Bárbara Grace Tobaldini, Daniela	Analisar e discutir os



análise dos instrumentos avaliativos de estagiários na disciplina de Biologia no Ensino Médio”	Frigo Ferraz e Lourdes Aparecida Della Justina	instrumentos avaliativos utilizados por acadêmicos do 5º ano do curso de Ciências Biológicas – Licenciatura.
“Avaliação da percepção dos licenciandos sobre a importância do estágio supervisionado na formação de professores de Ciências”	Renato Barboza & Simone Alves de Assis Martorano	Discutir a função do estágio na formação de professores de ciências.

Fonte: Elaboração própria do autor com base nos dados da pesquisa (2023).

O primeiro trabalho, do quadro 03, intitulado “Estágio supervisionado e autonomia docente na formação de professores de Ciências”, busca investigar a autonomia profissional dos alunos estagiários no processo de formação inicial em Ciências, através de um levantamento bibliográfico dos anais do ENPEC.

Embora os resultados demonstrem uma concepção de estágio bastante limitada, quando se observa a busca pela união entre teoria e prática docente as pesquisas mostram que a grande maioria opta por essa junção, tornando então os professores profissionais reflexivos. “Para que um programa de formação de professores seja efetivamente de qualidade social e pública, entendemos que é necessário que haja condições estruturais efetivas para desenvolver a unidade teoria e prática” (Pimenta *et al.* 2019, p. 80).

Dessa forma, a pesquisa procurou não reproduzir continuamente as relações hierárquicas que predominam entre universidade e escola, pois está epistemologia só promove um distanciamento tendo em vista que o Estágio Supervisionado objetiva a união de ambos, assim a teoria e prática colaboram para a construção das identidades e autonomia docente dos estagiários.

A segunda pesquisa do quadro 03, intitulada “A construção de modelos no ensino de Biologia: uma experiência na formação inicial de professores” discute a dimensão formativa de uma experiência de construção e utilização de modelos no ensino de embriologia, no âmbito do Estágio Supervisionado, aborda os relatos reflexivos de uma estagiária do curso de Ciências Biológicas no período de regência em uma escola de Ensino Médio de Vitória (ES).



Os resultados obtidos destacam a relevância formativa da inserção na prática profissional, onde a escola é vista como um lugar privilegiado de formação e desenvolvimento de saberes profissionais. Assim o estagiário tem a responsabilidade de ensinar Ciências de uma forma que os estudantes se transformem em homens e mulheres mais críticos. Onde o fazer educação possibilitará aos estudantes uma transformação e assim melhorar o mundo em que vivemos (CHASSOT, 2003, p.31).

Assim a modelização aparece como uma estratégia didática eficiente, a mesma, requer que o professor esteja preparado para operar com este recurso facilitando a compreensão do processo de ensino e aprendizagem. Uma das contribuições da pesquisa consistiu em demonstrar o contato inicial dos sujeitos envolvidos com os métodos de ensino, onde a investigação e intervenção em sala de aula proporcionaram processos reflexivos.

O terceiro artigo do quadro 03 nomeado “Ensino de Ciências: teoria e prática se complementam no Estágio Supervisionado?”, averiguou as práticas docentes desenvolvidas durante o Estágio Supervisionado em Ciências nas escolas campo escolhidas por um grupo de 33 discentes estagiários que estavam concluindo o curso na região metropolitana de Porto Alegre (RS). A pesquisa foi realizada através de um questionário semiestruturado com perguntas sobre as dificuldades encontradas na etapa de estágio, a infraestrutura da escola em conjunto com o auxílio do professor titular, a abordagem em sala de aula referente a disciplinas específicas e as dificuldades dos alunos ao compreenderem os temas das aulas aplicadas.

Dentre os resultados obtidos na pesquisa constatou-se que a maior parte das dificuldades encontradas de dão devido à falta de atuação do estagiário na área da educação pois 50% atuam em outras áreas empregatícias. Essa dificuldade é a que aparece com mais ênfase na pesquisa. Quando foi indagado a respeito da infraestrutura da escola 66% dos entrevistados apontaram para uma boa estrutura e suporte escolar além de se agradarem com a recepção do professor titular. Sobre as disciplinas ministradas pelos estagiários o conteúdo de Microbiologia foi apontado como sendo o mais difícil de se trabalhar em sala por conta da falta de domínio do



mesmo, já para os alunos da escola campo dentro da categoria Microbiologia o mais complexo ficou sendo uma subcategoria quando foi trabalhado a parte de biomoléculas em meio a 21% dos envolvidos não terem compreendido o conteúdo ministrado.

A pesquisadora conclui que a prática do estágio supervisionado se transpõe por meio do conteúdo adquirido ao longo da formação inicial do estagiário posto em prática no ato da docência. Contribuindo assim para as ideias e articulações propostas pela disciplina de Estágio Supervisionado, no entanto pontos importantes devem ser repensados, se a prática docente no ato de ensinar e aprender foi efetiva e quais caminhos metodológicos alternativos os discentes estagiários poderiam ter procurado para superar as dificuldades encontradas no âmbito escolar.

O Estágio Curricular Supervisionado, nesta perspectiva, traz consigo a oportunidade de vivenciar a prática docente em conjunto com a teoria adquirida ao longo do curso, na busca por compreender as formas pelas quais os estagiários buscam unificar os distintos saberes que convergem para a construção de práticas educativas e sobre seus olhares em relação a tais articulações diante da comunidade escolar. O quarto artigo do quadro 02, intitulado “Estágio supervisionado em Biologia: articulando saberes na escola”, realizou uma análise de vinte e dois relatórios de estagiários em Biologia para compreender de forma ampla e panorâmica como foram vivenciadas suas práticas docentes.

Apesar da intenção dos estagiários em planejarem um bom percurso metodológico para ministrarem suas aulas, em alguns casos foi observado por eles que mesmo diante de um bom planejamento não estava sendo de total eficiência para as aulas, assim no decorrer do processo foram feitas adaptações necessárias no percurso metodológico para que os conteúdos fossem ministrados de forma efetiva em sala de aula. O modo como se ensina as Ciências tem a ver com o modo como se compreende a Ciência que se ensina, e o modo como se pensa que o Outro aprende o que se ensina (bem mais do que o domínio de métodos e técnicas de ensino), aprofundando em aspectos que visam a formação epistemológica dos professores



bem como aspectos relativos à concepção de aprendizagem (Cachapus; Praia; Jorge, 2004, p. 378).

Assim, a pesquisadora concluiu que entre os licenciandos houve também grande dificuldade em adaptar percursos metodológicos, isso é observado pela falta de colaboração e circunstâncias adversas da escola campo ou do professor titular que por muitas vezes os estagiários acabam tendo que seguir seus métodos. Por isso, as atividades práticas docentes na formação inicial de professores devem se fazer presente trabalhando em conjunto com a relação entre universidade e escola campo.

A quinta pesquisa do quadro 03, intitulada “Avaliação Educacional e o Ensino de Biologia: uma análise dos instrumentos avaliativos de estagiários na disciplina de Biologia no Ensino Médio”, trata-se da análise das avaliações utilizadas por estagiários que estão no quinto período do curso de Ciências Biológicas – Licenciatura, diante da regência do estágio supervisionado da disciplina de Biologia.

Os resultados apontam para a utilização de métodos avaliativos bastante tradicionais na maioria dos casos, os mesmos eram constituídos por questões objetivas e subjetivas estruturadas como modelos de vestibulares. Entretanto, algumas vezes pode-se observar avaliações voltadas para práticas cognitivistas, como relatórios em sala, atividades relacionadas com síntese e aplicação do conhecimento e ações recorrentes da interação professor e aluno.

Com isso a maioria dos estagiários optarem por modelos tradicionais, voltam-se para uma visão de aprendizagem memorística, verificando a capacidade do aluno em repetir o conteúdo apresentado a ele pelo docente, dentro dessa perspectiva questionasse se de fato ocorre uma aprendizagem significativa? Contrapondo-se ao contexto tradicional, a aprendizagem cognitivista envolve o pensamento, observando diretamente questões externas e observáveis se modificam por um aprimoramento interno relacionado à mentalização. Sobre o exposto Lima (2003, p. 81), considera que,

O processo cognitivo envolve atividades mentais como o pensamento, a imaginação, a recordação, a solução de problemas, a percepção, o julgamento,



a aprendizagem da linguagem, entre outras, as quais ocorrem diferentemente em cada indivíduo, dependendo do grau de habilidade de cada um (Lima, 2003, p. 81).

O sexto trabalho do quadro 03, intitulado “Avaliação da percepção dos licenciandos sobre a importância do estágio supervisionado na formação de professores de Ciências”, discuti a função do estágio na formação de professores de ciências. Para obtenção de dados foi utilizado um questionário aberto com perguntas relacionadas a realização do estágio supervisionado no ensino de ciências respondidas por 59 estudantes provenientes de duas turmas (2013 e 2014) da Unidade Curricular (UC) “Estágio Supervisionado IV” do curso de Licenciatura em Ciências da Universidade Federal de São Paulo.

Os resultados apontam pontos positivos com relação a percepção dos discentes estagiários, trazendo em suas respostas que essa prática é de extrema importância para o seu processo de formação inicial, onde o estágio torna-se o momento de reflexão e crítica da carreira docente sendo a etapa de transição em que o aluno irá se tornar professor diante o ato da profissão.

Assim os discentes envolvidos demonstram uma percepção sobre a sua formação e sobre a importância do estágio curricular supervisionado para o seu desenvolvimento profissional. Valorizando a carreira docente, superando os obstáculos encontrados em sala, unificando a parceria entre universidade e escola campo demonstrando que o Estágio Supervisionado enquanto disciplina curricular proporciona a aproximação do estudante com a realidade da sala de aula, integrando assim o processo de formação do aluno.

Um fato interessante, consiste na quantidade de trabalhos sobre o Estágio Curricular Supervisionado em Ciências e Biologia mapeados nos anais do ENPEC realizado no ano 2017, conforme pode ser visto no quadro 04. O ENPEC por ser um evento de grande magnitude no campo da Educação em Ciência, revela uma baixa adesão dos participantes com trabalhos sobre o objeto de estudo aqui analisado.



Quadro 4 – Trabalhos mapeados no Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências – ENPEC, sobre o tema Estágio Supervisionado no Ensino de Ciências Biológicas do ano de 2017.

Título do Artigo	Autores	Objetivo
“Concepções e expectativas pedagógicas de graduandos do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul sobre o estágio obrigatório.”	Clarisse Marques de Almeida Dias & Ester Tartarotti	Analisar anseios e concepções sobre o estágio, esta pesquisa investigou a compreensão, expectativa e anseios didáticos pedagógicos de alunos do 4º período do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da UFMS sobre o estágio.
“Por entre diálogos: significados e sentidos sobre o estágio supervisionado no curso de licenciatura em Ciências Biológicas”	Aline Neves Vieira de Santana; José Firmino de Oliveira Neto e Marilda Shuvartz	Compreender como os alunos da turma de ES I do curso de Ciências Biológicas, licenciatura, da Universidade Federal de Goiás percebem o movimento realizado na disciplina na (re)construção de suas identidades docentes.

Fonte: Elaboração própria do autor com base nos dados da pesquisa (2023).

O primeiro artigo do quadro 04, intitulado “Concepções e expectativas pedagógicas de graduandos do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul sobre o estágio obrigatório” interliga os conhecimentos específicos, pedagógicos e a prática docente por meio das análises das concepções sobre estágio, por meio da percepção de alunos estagiários do quarto período do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da UFMS.

A pesquisa foi delineada em quatro passos, realizou-se um levantamento bibliográfico, analisou-se o Projeto Político Pedagógico (PPP) e os documentos oficiais reguladores do estágio supervisionado, onde os estudantes do quarto período elaboraram um instrumento de coleta de dados e para finalizar, analisou-se os resultados obtidos por meio da análise de conteúdo proposta pela autora Bardin.

Os dados da pesquisa evidenciam que tanto a universidade quanto a escola campo promovem espaços de socialização que se tornam de extrema importância no desenvolvimento da prática docente. Percebe-se que os alunos estagiários esperam que a prática de estágio seja o caminho para treinarem o exercício da profissão



docente tendo orientações do professor da disciplina de estágio e os professores regentes. Para Dalbem *et al.* (2010, p. 380),

Os estágios curriculares concebidos como espaços privilegiados de articulação entre teoria e prática são um duplo desafio: por um lado, exigem uma revisão dos formatos, garantindo o tempo e as condições adequadas para o contato qualificado dos estudantes com professores e escolas; por outro, exigem interrogar o grau de interação existente entre as instituições formadoras e as instituições estagiadas, a capacidade de diálogo entre os saberes destas duas instituições e entre os profissionais que nelas atuam (Dalben *et al.* 2010, p. 380).

Assim, percebe-se uma vez, que a interação entre universidade e escola campo na prática de estágio supervisionado é de extrema importância para o papel formativo do futuro docente, pois essa interação resultará na essência de uma práxis pedagógica reflexiva que irá se tensionar a uma formação significativa.

O segundo artigo do quadro 04, intitulado “Por entre diálogos: significados e sentidos sobre o estágio supervisionado no curso de licenciatura em Ciências Biológicas” resultam em compreender como os alunos da disciplina de Estágio Supervisionado I do curso de licenciatura em Ciências Biológicas, da Universidade Federal de Goiás compreende a importância dessa disciplina para a construção de sua identidade docente.

A análise dos dados partiu de uma roda de conversa depois da atuação na escola campo, dentro desse diálogo foram percebidos pontos relevantes que foram utilizados na estruturação do trabalho como afetividade, interação entre estagiários-escola e identidade docente. Meio a essas perspectivas a afetividade trouxe consigo o compromisso docente na organização e problematização dos conteúdos com intuito de formar os futuros docentes como seres sociais.

A interação estagiários-escola ressalta o processo da prática docente no âmbito escolar, onde o estagiário irá vivenciar seu primeiro contato com a área de atuação, se deparando com novos desafios e buscando ferramentas para superá-los. Por fim a identidade docente será formada no término do processo passando por novas



características mediante a ação docente, essa advém de processos epistemológico e metodológico coerentes com o condicionante pedagógico inserido no processo de formação inicial oportunizado pela instituição universitária. Aguiar *et al* (2019, p. 248), ressaltam que “a prática do Estágio Curricular Supervisionado é uma oportunidade enriquecedora na formação dos(as) estudantes e dela depende a linha orientadora e a valorização dos diferentes sujeitos envolvidos”.

Cumprindo com os objetivos aqui delineados, apresentamos os trabalhos sobre os Estágios Curriculares Supervisionados, identificados no ENPEC de 2019, conforme pode ser visto no quadro 05. A tendência de trabalhos se manteve tal qual o ano 2017. Todavia, sem retirar a magnitude dos mesmo e reconhecendo as implicações destes para a formação de professores de Ciências e Biologia, sua estruturação, autoria e objetivos, tal como feitos nos quadros anteriores são preservadas e apresentadas.

Quadro 5 – Trabalhos encontrados no Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências – ENPEC, sobre o tema Estágio Supervisionado no Ensino de Ciências Biológicas do ano de 2019.

Título do Artigo	Autores	Objetivo
“A percepção de estudantes do ensino fundamental sobre sua participação no estágio supervisionado em Ciências: uma análise da prática educativa”	Caroline Z Linheira; José X Costa Neto e Zélia Maria S Jófili	Analisa a percepção de estudantes do 8º ano sobre sua participação na formação de professores, através da convivência no período de Estágio na disciplina de Ciências, explorando algumas particularidades desse espaço formativo.
“A construção da identidade profissional docente: o que pensam os estagiários concluintes no Curso de Ciências Biológicas?”	Wedna Galindo e Cristina Marinho	Discutir o papel do estágio supervisionado na formação inicial de professores de Ciências/Biologia, identificando as percepções de graduandos acerca das contribuições do estágio para a formação profissional.

Fonte: Elaboração própria do autor com base nos dados da pesquisa (2023).

O primeiro artigo do quadro 05, intitulado “A percepção de estudantes do ensino fundamental sobre sua participação no estágio supervisionado em Ciências: uma análise da prática educativa” investigou a percepção sobre a prática de estágio supervisionado dos alunos do 8º período do curso de licenciatura em Ciências Biológicas. O percurso metodológico utilizado foi um questionário semiestruturado



com perguntas que ressaltam as contribuições para a prática docente. Que teve como resultado a manifestação de contradições dentro da prática educacional, em parte os estagiários reforçaram a relação de aulas voltadas ao tradicionalismo, entretanto algumas vezes recorriam a inovações pedagógicas diversas. Neste entendimento, Libâneo (2006, p. 28), compreende que,

Nesse entendimento, a Didática se caracteriza com mediação entre as bases teórico-científicas da educação escolar e a prática docente. Ela opera como que uma ponte entre “o quê” e o “como” do processo pedagógico escolar. A teoria pedagógica orienta a ação educativa escolar mediante objetivos, conteúdo e tarefa da formação cultural e científica, tendo em vista exigências sociais concretas; por sua vez, a ação educativa somente pode realizar-se pela atividade prática do professor de modo que as situações didáticas concretas requerem o “como” da intervenção pedagógica.

Assim a ação da prática docente estabelecida pelo estagiário só irá se concretizar depois de passar por situações problemas ocorridos no ambiente escolar. O mesmo procurará reformular novos caminhos metodológicos para adequar melhor o conteúdo a suas aulas, desvinculando-se dos processos tradicionais de ensino e agregando inovações didáticas pedagógicas.

O segundo artigo do quadro 04, intitulado “A construção da identidade profissional docente: o que pensam os estagiários concluintes no Curso de Ciências Biológicas?” observa as contribuições do estágio para a formação profissional por meio do papel do estagiário em seu processo de formação inicial em Ciências Biológicas. Partindo de um questionário semiestruturado e de registros descritivos em diários de campo.

Por meio dos resultados percebeu-se o destaque de dois núcleos, o primeiro é composto pelas diferentes estratégias de ensino e o segundo sobre as questões entre a teoria pedagógica assimilada durante o ensino superior e as possíveis aplicações no contexto da educação básica. Ambos são de extrema importância para o desenvolvimento da prática docente. Pois “teoria e prática só se realizam como práxis ao se agir conscientemente de sua simultaneidade e separação dialética” (Pimenta; Ghedin, 2006, p. 133).



Percebe-se a partir das análises que a profissionalização dos futuros professores de Ciências e Biologia, construídas por meio do Estágio Curricular Supervisionado, exige um vínculo mais estreito entre a profissão docente e a formação inicial, de forma a suprir as necessidades das situações vivenciadas no ato da profissão.

Sempre em busca de melhorias em suas práxis pedagógicas os estagiários, conforme o grau de dificuldade que possua, irá buscar soluções para as diferentes situações encontradas, promovendo no âmbito escolar a aprendizagem significativa. Portanto cabe a formação inicial de professores subsidiar um processo formativo no qual estimule permanentemente a reflexão a partir de leituras e análises críticas, de forma que os estimulem a perceber as problematizações da práxis que ocorre nas escolas, nas sala de aula, nas atividades curriculares que são realizadas nas escolas públicas num permanente devir de ação-reflexão-ação de forma que em sua atuação eles possam colaborar para as transformações necessárias para assegurar a emancipação humana e social de seus alunos, em sua atividade própria de ensinagem (Pimenta; Anastasiou, 2002).

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Estágio Curricular Supervisionado proporciona o ato de fazer docência, de vivenciar práticas docentes em espaços profissionais e possibilitar a construção das identidades profissionais. Desta forma os Estágios Curriculares Supervisionados alicerçam e estruturam os caminhos para a proposição de novas metodologias ao tempo que constroem interações sociais importantíssimas entre universidade e escola campo. Por meio deste estudo, pudemos perceber a diversidade de visões sobre o tema em questão, seja pelos estagiários ou pelos professores das universidades e escolas.

Após examinar as pesquisas podemos observar cinco categorias de classificação, as mesmas se relacionam com o tema em questão, a primeira temática



está vinculada a seis trabalhos que discutem a visão dos licenciandos sobre o Estágio Curricular Supervisionado por meio de questionários, entrevistas e análises documentais como PPP e Componentes Curriculares de Ciências Biológicas. Estes apontam para diferentes perspectivas e visões no desempenho das práticas docentes.

A segunda temática apresenta-se a partir de uma pesquisa que foi delineada a partir dos pressupostos do Estado da Arte, que se compromete com as análises bibliográficas encontradas em eventos, direcionando diferentes visões sobre o estágio supervisionado curricular interligando as práticas docentes com o desenvolvimento teórico. O terceiro tema evidencia parte de uma visão obtida através de relatos de experiências onde três trabalhos foram mostrados, por meio dos relatos pôde-se observar a visão dos licenciandos sobre as práticas desenvolvidas nas disciplinas de ciências biológicas através do estágio supervisionado. Este formato contribuiu significativamente para a presente pesquisa ao expor de forma minuciosa as demandas propostas entre a interação escola campo e universidade através do desenvolvimento de práticas pedagógicas, que constituíram a identidade docente.

O quarto tema parte de um instrumento utilizado e exposto nas pesquisas, o diário de bordo, diante do exposto um trabalho contribuiu para o desenvolvimento desse instrumento como uma ferramenta de reflexão das práticas desenvolvidas no estágio, ressignificando o papel docente, auxiliando na estruturação didática das aulas, facilitando na memorização de roteiros a serem seguidos e contribuindo para a averiguação da trajetória do estagiário no ato da profissão.

A quinta temática aborda dois trabalhos relacionados com metodologias diferentes, a primeira tem como foco o estágio vinculado à pesquisa científica, a mesma traz contribuições para os campos científicos devolvidos pelos licenciandos dentro das práticas de estágio. A segunda dialoga sobre a utilização de métodos avaliativos dentro da disciplina de estágio supervisionado, o que foi levado em consideração nessa temática foi a forma que os estagiários desenvolveram suas avaliações no decorrer da prática de estágio.



Perante o exposto a pesquisa averiguou diferentes perspectivas sobre o tema Perspectivas e Possibilidades do Estágio Supervisionado para a Formação de Professores, considerando que as mesmas contribuíram de forma ativa nas atividades docentes desenvolvidas nas práticas de estágio e que contribuíram para a personificação da identidade docente. Dentre os caminhos percorridos, o que mais chama atenção é a relação entre universidade e escola campo, dessa forma as relações institucionais contribuem para a formação inicial de professores em Ciências Biológicas, onde trabalhando de forma conjunta a medida em que o professor titular discute as dificuldades e desafios da sala de aula, os professores universitários igualmente questionam o excessivo do rigor lógico conceitual rotineiro da academia e a necessidade de maior flexibilidade de trabalho da universidade no trabalho conjunto com a escola.

De forma sofisticada, entendemos, assim como Pimenta e Lima (2019) que o estágio não é a práxis dos estudantes nos cursos de licenciatura, mas que nesse processo formativo ele se constitui em uma atividade teórica de conhecimento da práxis de ensinar realizada pelos docentes nas escolas. Uma atividade teórica formativa para a qual convergem os demais componentes teóricos do currículo. Por este motivo, defendemos, tal como Pimenta e Lima (2019), o Estágio Curricular Supervisionado como eixo central e articulador do curso desde o seu início, com a finalidade de instrumentalizar teoricamente os estudantes estagiários.

REFERÊNCIAS

GUIAR, P. A. D.; DREWS, F.; DEMOS, T. V.; PEREIRA, G. A.; VAZ, K. **Estágio supervisionado na formação docente: experiências e práticas do IFSC-SJ**. Florianópolis: Publicação do IFSC, 2019.

ASSAI, N. D. S.; BROIETTI, F. C. D.; ARRUDA, S. M. O estágio supervisionado na formação inicial de professores: estado da arte das pesquisas nacionais da área de ensino de ciências. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v. 34, e203517, 2018. DOI: 10.1590/0102-4698203517. Disponível em:



<https://www.scielo.br/j/edur/a/f9WBjDhz8GzxqzJkqR6j4Ss/>. Acesso em: 12 mar. 2024.

BARBOZA, R.; MARTORANO, S. A. A. Avaliação da percepção dos licenciandos sobre a importância do estágio supervisionado na formação professores de Ciências. **X ENPEC – Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências**. Águas de Lindóia, SP, 24–27 nov. 2015.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2011.

BOGDAN, R. C.; BIKLEN, S. K. **Investigação qualitativa em educação**. Portugal: Porto Editora, 1994.

BOZZINI, I. C. T.; SANTOS, M. Percepção dos licenciandos em ciências biológicas sobre papel do estágio supervisionado em sua formação. **IX ENPEC – Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências**. Águas de Lindóia, SP, 10–14 nov. 2013.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, LDB. 9394/1996.

CACHAPUS, A.; PRAIA, J.; JORGE, M. Da educação em ciência às orientações para o ensino das ciências: um repensar epistemológico. **Ciência & Educação**, v. 10, n. 3, p. 363-381, 2004.

CHASSOT, A. **Alfabetização científica**: questões e desafios para a educação. 3. ed. Rio Grande do Sul: Unijuí, 2003.

DALBEN, A.; DINIZ, J.; LEAL, L.; SANTOS, L. **Convergência e tensões no campo da formação e do trabalho docente**: Didática, Formação de Professores e Trabalho Docente. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

DIAS, C. M. A.; TARTAROTTI, E. Concepções e expectativas pedagógicas de graduandos do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul sobre o estágio obrigatório. **XI ENPEC – Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências**. Florianópolis, SC, 3-6 jul. 2017.

DIAS, V. B.; PITOLLI, A. M. S.; PRUDÊNCIO, C. A. V.; OLIVEIRA, M. C. A. O diário de bordo como ferramenta de reflexão durante o Estágio Curricular Supervisionado do curso de Ciências Biológicas da Universidade Estadual de Santa Cruz – Bahia. **IX ENPEC – Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências**. Águas de Lindóia, SP, 10-14 nov. 2013.



FARIAS, M. E.; NOBRE, S. B. Ensino de Ciências: teoria e prática se complementam no Estágio Supervisionado? **X ENPEC – Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências**. Águas de Lindóia, SP, 24–27 nov. 2015.

FRANCO, M. A.; PIMENTA, S. G. Didática multidimensional: por uma sistematização conceitual. **Revista Educação & Sociedade**, Campinas, v. 37, n. 135, p. 539-553, abr./jun. 2016. DOI: 10.1590/ES0101-73302016136048. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/8V8jTm9Cv3mwV7f4Y7nXQWf/>. Acesso em: 12 mar. 2024.

GALINDO, W. C. M. A construção da identidade profissional docente: o que pensam estagiários concluintes no Curso de Ciências Biológicas? **XII ENPEC – Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências**. Natal, RN, 25–28 jun. 2019.

GHENO, S.; ROCHA, A. G. S.; DAL-FARRA, R. A. Estágio supervisionado em biologia: articulando saberes na escola. **X ENPEC – Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências**. Águas de Lindóia, SP, 24–27 nov. 2015.

KONDER, L. **O futuro da filosofia da práxis**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

LIBÂNEO, J. C. **Didática**. São Paulo: Cortez, 2006. DOI: 10.17851/0103-5878.1.1.27-33. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/curriculum/article/view/1>. Acesso em: 12 mar. 2024.

LIMA, G. A. B. Interfaces entre a ciência da informação e a ciência cognitiva. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 32, n. 1, p. 77-87, jan./abr. 2003.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

MELLO, A. C. R.; HIGA, I. Busca por capitais no campo da escola e sua relação com o desenvolvimento profissional docente de professores supervisores de estágio de Ciências e Biologia. **Ciência & Educação**, Bauru, v. 24, n. 2, p. 301-317, 2018. DOI: 10.1590/1516-731320180020004. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ciedu/a/9tW3FR9ftM93LVJXGpPfLbn/>. Acesso em: 12 mar. 2024.

MIGUEL, K.; TOBALDINI, B. G.; FERRAZ, D. F.; JUSTINA, L. A. D. Avaliação educacional e o ensino de biologia: uma análise dos instrumentos avaliativos de estagiários na disciplina de Biologia no Ensino Médio. **X ENPEC – Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências**. Águas de Lindóia, SP, 24-27 nov. 2015.



OLIVEIRA, E. S.; GHEDIN, E.; VALIM, T. O estágio vinculado à pesquisa na formação inicial de professores de ciências. **IX ENPEC – Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências**. Águas de Lindóia, SP, 10-14 nov. 2013.

PIMENTA, S. G. **O estágio na formação de professores**: unidade teoria e prática? 11. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

PIMENTA, S. G. Formação de professores – saberes da docência e identidade do professor. **Nuances**, v. 3, set. 1997.

PIMENTA, S. G. Estágio e docência: diferentes concepções. **Revista Poiesis**, v. 3, n. 3/4, p. 5-24, 2005/2006.

PIMENTA, S. G.; GHEDIN, E. **Professor reflexivo no Brasil**: gênese e crítica de um conceito. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. Estágios supervisionados e o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência: duas faces da mesma moeda? **Revista Brasileira de Educação**, v. 24, e240001, 2019. DOI: 10.1590/S1413-24782019240001. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/McvkCp5tHbKzx3jjzXgM3Np/>. Acesso em: 12 mar. 2024.

PIMENTA, S. G.; MARQUES, A. C. T. L. É possível formar professores sem os saberes da pedagogia?: uma reflexão sobre docência e saberes. **Revista Metalinguagens**, n. 3, p. 135-156, maio 2015.

PIMENTA, S. G. *et al.* (orgs.). **A didática e os desafios políticos da atualidade**: XIX ENDIPE FAGED/UFBA, 2018. Salvador: EDUFBA, 2019.

RIBEIRO, F. G. **Processos reflexivos de licenciandos em ciências biológicas no contexto do estágio supervisionado**: implicações para a construção da prática docente. 2020. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências e Educação Matemática) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2020.

ROSA, J. K. L.; WEIGERT, C.; SOUZA, A. C. G. A. Formação docente: reflexões sobre o estágio curricular. **Ciência & Educação**, Bauru, v. 18, n. 3, p. 675-688, 2012.

SANTANA, A. N. V.; NETO, J. F. O.; SHUVARTZ, M. Por entre diálogos: significados e sentidos sobre o estágio supervisionado no curso de licenciatura em Ciências Biológicas. **XI ENPEC – Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências**. Florianópolis, SC, 3-6 jul. 2017.



SILVA, M. A. J.; TRAZZI, P. S. S.; SANTOS, J. A. A construção de modelos no ensino de Biologia: uma experiência na formação inicial de professores. **X ENPEC – Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências**. Águas de Lindóia, SP, 24-27 nov. 2015.

THERRIEN, J.; NÓBREGA-THERRIEN, S. Os trabalhos científicos e o estado da questão: reflexões teórico-metodológicas. **Estudos em Avaliação Educacional**, v. 15, n. 30, p. [s.p.], jul./dez. 2004.

TORRES, C. M. G. **O curso de licenciatura em ciências biológicas da Universidade Regional do Cariri – URCA**: constituição, desenvolvimento curricular e formação docente (1987-2017). 2017. Tese (Doutorado em Educação Brasileira) – Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2017.

VÁZQUEZ, A. S. **Filosofia da práxis**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1968.

ZABALZA, M. A. **O estágio e as práticas em contextos profissionais na formação universitária**. São Paulo: Cortez, 2014.

Recebido em: 16-08-2024

Aceito em: 26-06-2025

